

debates em estética urbana 1

# CORPOCIDADE

27 a 31 de outubro de 2008 / Salvador, Bahia

**sessão temática : ST3 Corpografias Urbanas**

comitê científico-artístico: Fabiana Dultra Britto (coord.)-PPG-Dança/UFBA,  
Paola Berenstein Jacques – PPG-AU/FAUFBA e PPGAV/UFBA e Alejandro

Ahmed-Cena 11



ANTROPÔFAGÔ

o corpo  
salvador da bahia brazil

**PEILLET Mickaël**

Proposta de Intervenção Urbana



debates em estética urbana 1

# CORPOCIDADE

27 a 31 de outubro de 2008 / Salvador, Bahia

## PEILLET Mickaël

Proposta de Intervenção Urbana

### **sessão temática : ST3 Corpografias Urbanas**

comitê científico-artístico: Fabiana Dultra Britto (coord.)—PPG-Dança/UFBA, Paola Berenstein Jacques – PPG-AU/FAUFBA e PPGAV/UFBA e Alejandro Ahmed-Cena 11



foto : ReroArt

# Sumario

**Introdução** : Estetização das cidades contemporâneas

## **I°/ Relação entre o Corpo e a Cidade**

### **1°/ Definição da relação entre o Corpo e a Cidade**

A°/ Definição do corpo

B°/ O Corpo Interface

### **2°/ O Corpo e A Cidade: Desencarnação do Espaço :**

#### **Historia do Tabu**

A°/ Criação dos Tabus

B°/ Transformações da Cidade como o Corpo

C°/ Conclusão

## **II°/ Processos Antropofágicos de reconquista urbana:**

### **Proposta de Intervenção Urbana**

#### **1°/ Objetivo Antropofago**

#### **2°/ Estratégia Antropofago**

#### **3°/ Processo Antropofago**

A°/ Tranformações do meio ambiente

B°/ Usos Antropofagos

C°/ Prorrogação do processo Antropofago

## **III°/ Conclusion**





## Introdução : Estetização das cidades contemporâneas

A cidade contemporânea tem como consequência a diminuição da participação do cidadão, da expressão corporal e da prática cotidiana no espaço. Este projeto propõe uma nova postura à cidade contemporânea através de caminhos alternativos contra o empobrecimento da experiência urbana e a sua transformação em cenários desencarnados .

O projeto é uma reflexão sobre, a relação entre o urbanismo e o corpo, o corpo urbano e o corpo cidadão, sobretudo, de descobrir novas formas de fruir a relação entre o «Corpo » e o «Urbanismo ».

# I°/ Relação entre o Corpo e a Cidade

## 1°/ Definição da relação entre o Corpo e a Cidade

### A°/ Definição do corpo :

Organismo (material) humano para oposição ao espírito de seres animados. O Corpo e o Lugar de sensação e da sensualidade. Objeto material caracterizado por sua propriedade física.

### B°/ O Corpo Interface :

O Corpo Interface é um lugar de sensação, que de fato recebe as informações do mundo exterior – Ex . : Meio ambiente, tempo, os outros cidadãos- e do mundo interior como personalidade, entidade e individuo – Ex. : BUSCAR EXEMPLO . O Corpo é a interface mas também registra as memórias, experiências, práticas espaciais e temporais – Ex.: percurso cotidiano para ir ao trabalho – O corpo pode ser domesticado por diferentes meios como a repetição, a dança, o teatro e o olhar dos outros.

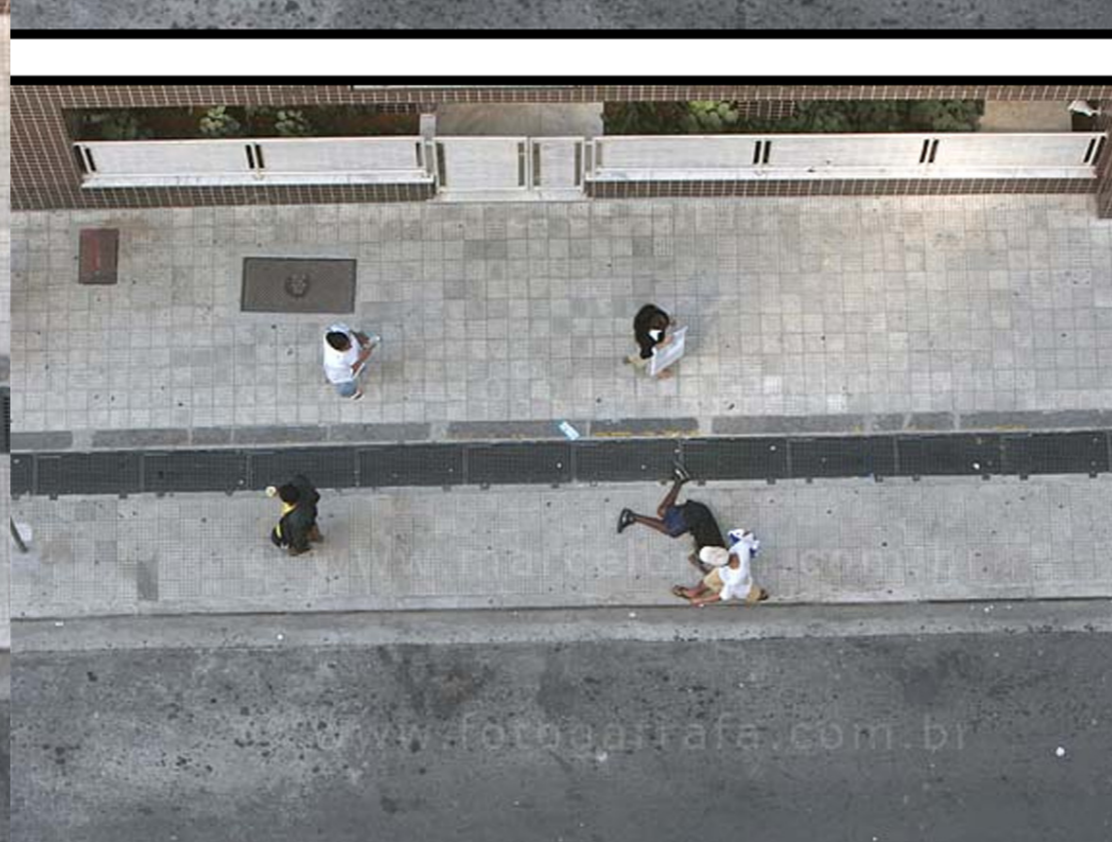
O Corpo também pode tornar-se entidade em certas situações específicas, que escapam do controle do Ser e das regras impostas pela Cidade. é o Instinto do Corpo Animal que domina a consciência do Ser.

O Corpo é o Lugar de Sensação. E através do corpo que nos sentimos o ambiente, o tempo, ambientamos o lugar que nos atravessamos. Ele transmite e traduz as informações à nossa consciência, ser, que os analisa, interpreta e induz no comportamento conforme a situação encontrada. Também, O Corpo em interface entre o mundo exterior, a Cidade e o Nosso Ser.



foto : ReroArt





Outrora O Corpo se torna Interface quando ativo, e reativo quando O Ser encontra-se numa situação inusitada. "O Instinto Corporal" pode tomar o controle da consciência chamando os reflexos primários subconsciente. Por exemplo: O Instinto de preservação puxa as pessoas sujeitas a vertigem a se manter longe da altura. Este Instinto Corporal chamado à Consciência e muitas vezes antecipa sobre situações perigosas com tamanha velocidade, que a consciência não pode impedir.



O Instinto Corporal escapa da Consciência e da Cidade. Ele fica fora do controle e não pode ser antecipado ou premeditado. Sempre O Instinto fez medo aos homens. É por isso que desde a infância os homens são educados a conter suas ações instintivas em sociedade com conjuntos de normas e códigos, elencados sobre a classe social da pessoa. Desde que O Corpo esta controlado, O Homem posto em cena no espaço publico, torna-se Espaço de Representação. Paralelamente o Espaço Urbano vai se transformando, afim de se permitir para a atuação do Corpo no seu novo cenário, A Cidade. Então as antigas funções da Cidade vão progressivamente desaparecendo e dando lugar à novas funções, passeio, lazer, o « olhar sobre o outro » e o « ser olhado ». O espaço publico torna-se espaço de representação.

## 2º/ O Corpo e A Cidade: Desencarnação do Espaço : Historia do Tabu

### Aº/ Criação dos Tabus

Erasme publica em 1530 um tratado de civildade intitulado «La Civilité Puéril » que tem por objetivo a definição de uma gramática corporal. Este tratado determina o Corpo na sociedade através de um conjunto de códigos e de regras que são ensinadas desde a infância aos homens. Notadamente nos aprendemos a caminhar, cuspir e comer em sociedade a fim de distinguir as famílias ricas e educadas do resto da população . « Que a jovem criança não seja percebida ao caminhar, nem tão lenta, nem tão rápida porque o primeiro se ressentiria afeminado e o outro furioso – Erasme 1530 » A partir de 1530 O Corpo é utilizado como um mediador social determinado pelos códigos. O objetivo é colocá-lo em cena no espaço público a fim de se distinguir dos outros.

Em 1614 Charles Sorel publica a « Loi de la Galanterie » onde ele descreve O Corpo como « O Corpo é uma espécie de máquina que deve ser reeducada ». Ele vai então utilizar a dança barroca por estabelecer um conjunto do Código Corporal que será notadamente utilizado pela corte do rei Luís XIV por reverenciá-lo . O Corpo é então obrigado a seguir o gestual cada vez mais complexo e de difícil execução.

### Bº/ Transformações da Cidade como o Corpo

O século 18º aparece a ideia de passeio urbano com a destruição das muralhas das cidades substituídas por avenidas, boulevards e jardins . Estes lugares se transformam em espaços de representação e encenação do Corpo na Cidade. As pessoas passeiam para ver, para serem vistas por todos. E igualmente, dentro desses espaços, que as crianças serão educadas.

Esta transformação do espaço urbano a favor da encenação do Corpo é por consequência a desencarnação da Cidade. O Corpo é obrigado e controlado pelo conjunto de regras e dos Tabus, que progressivamente se completarão no tempo até os dias de hoje. Portanto de 1687, La Bruyère denuncia o caráter narcisista da encenação do Corpo no espaço público, no livro chamado « Les Caractères, Chapitre de La Ville » :



Louis XIV \_peinture de Hyacinthe Rigaud en 1701



Camille Pissarro - Boulevard des Capucines - 1897



Gustave Caillebotte  
Un balcon Boulevard Haussmann - 1880

Gustave Caillebotte - La Place de l'Europe par temps de pluie

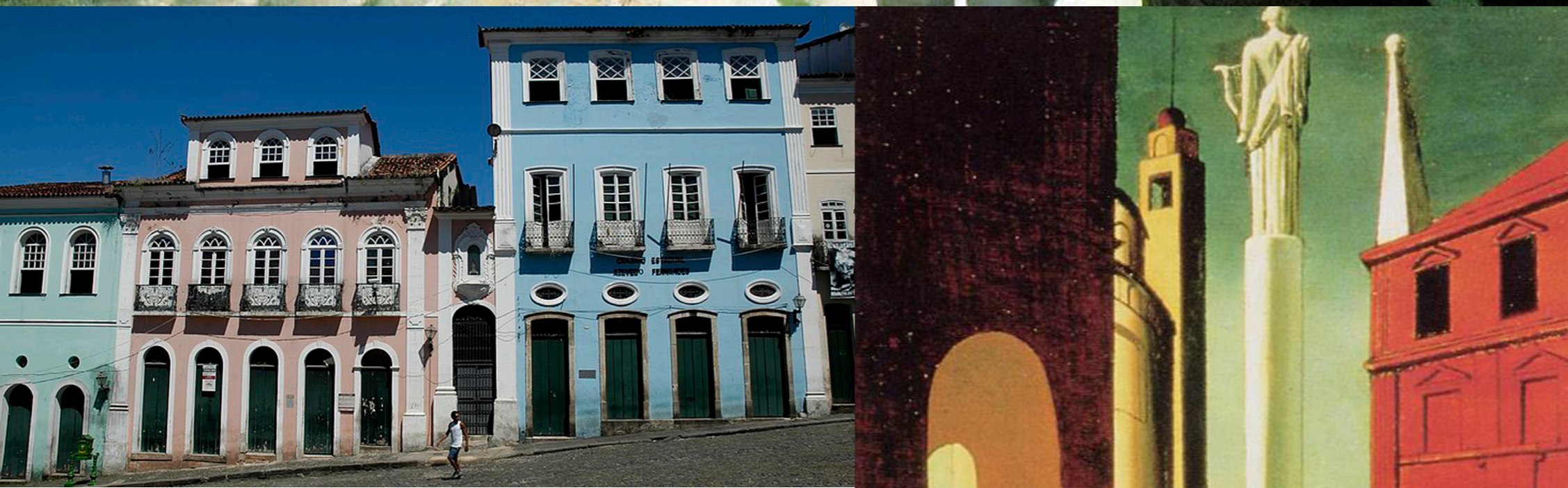


« Nos saimos às ruas de Paris sem nos falarmos, como um encontro público marcado, e especificamente todas as noites no « cour (os espaços a céu aberto, típicos da Europa do século 18°, cercados por muros ou por edificações dependentes das habitações) ou nas Tuilleries, para nos olharmos nos rostos e nos julgarmos uns aos outros. »

### Cº/ Conclusão

Pela Encenação do Corpo e a codificação do gestual, o espaço público perdeu seus usos, substituídos pela espetacularização do Lugar e da Ambiência Urbana. O Corpo como entidade ativa e reativa, foi domesticado e codificado, tendo como consequência a sua desencarnação do espaço público. Este último é desumanizado e desertificado de todas as reais apropriações dos Atores da Cidade. Consequentemente a Cidade perdeu sua energia e sua impulsão. Tornou-se progressivamente um envelope vazio e estéril, onde as fachadas históricas do centro de Salvador traem o verdadeiro espírito da cidade. Enfim, o habitante da cidade, não tem outro recurso senão o de procurar um novo lugar urbano onde sua socialização é possível, a fim de permitir a liberação do Corpo e do seu Ser, fazendo-o reencontrar certas sensações e usos interditados na Cidade estéril.

Este projeto tem como objetivo a reconquista do espaço urbano desencarnado, desertificado para os seus usos. Propõe uma reflexão do Corpo e do uso no espaço público através de uma nova espécie de apropriação. Teria por consequência uma transformação do meio urbano, do seu meio ambiente com sua capacidade geradora de experiências e de uma reinterpretação possível da cidade.



## IIº/ Processo Antropofàgo de reconquista urbana

### Proposta de Intervenção Urbana

#### Aº/ Objetivo Antropofagico

Nos vimos anteriormente que o Corpo é o Lugar de Sensação, é o que o qualifica no status da Interface entre o mundo exterior e a consciência. Entretanto, o Corpo colocado em certas situações pode tornar-se além de simples interface, identidade decisoria quando seu instinto é solicitado, podendo favorecer a apropriação do espaço publico, contrapondo o atual controle pelos Tabus e Regimentos das relações sociais entre os homens. Também este projeto propõe uma alternativa à espetacularização dos espaços urbanos pela reconquista ativa do Corpo e da Cidade, transformando as regras e Tabus, em uma entidade federativa absorvendo o meio ambiente, os corpos e as interdições.

#### Bº/ Estratégia Antropofagica

Este projeto tem por base de reflexão o « Manifesto Antropofagico » escrito por Oswald de Andrade, publicado 1928, que propõe uma reflexão sobre a dependência cultural do Brasil. Este manifesto coloca em evidência a contradição violenta entre, as culturas primitivas amerindia e africana, e a latina, herdada da europa. Isto firma a base cultural do Brasil e traduz uma transformação do elemento selvagem em um instrumento agressivo onde o primitivismo aparece como sinal de regurgitação critica do homem moderno e civilizado. Entretanto o manifesto antropofagico não se opõe à civilização moderna industrial. Ele tende a tornar possível a forma primitiva de existência distinguindo os elementos positivos assimilados e regurgitando o negativo.

« O que que é a antropofagia ? A absorpção do meio ambiente. A transformação do Tabu em Totem »  
OSWALD DE ANDRADE Revista de Antropofagia(diario de São Paulo, 17-3-1929)

Gravura de theodore de Bry



Ilustração de Tarsila do Amaral para a capa do livro de poemas Pau Brasil lançado por Osswald de Andrade em 1925



Abaporu, tela de Tarsila Do Amaral, 1928  
símbolo do modernismo e do movimento antropofago





« Contra a realidade social, vestida e opressora, cadastrada por Freud – a realidade sem complexos, sem loucura, sem prostituições e sem penitenciárias do matriarcado de Pindorama. »

« Perguntei a um homem o que era o Direito. Ele me respondeu que era a garantia do exercício da possibilidade. Esse homem chamava-se Galli Mathias. Comia. »

#### OSWALD DE ANDRADE

Em Piratininga Ano 374 da Deglutição do Bispo Sardinha.»  
(Revista de Antropofagia, Ano 1, No. 1, maio de 1928.)

Nos podemos interpretar e adaptar esta citação extraída do Manifesto Antropofago à realidade de cidade contemporânea. O Tabu representaria as Interdições regendo o espaço publico e o Corpo, e o Totem simbolizaria uma cultura federativa entorno da qual os homens poderão exercer uma atividade « antropofaga », visando a reconquista do espaço e a liberação do Corpo « instinto ». Então, o objetivo será de transformar a Interdição (o Tabu) em Totem (entidade do possível). Para isso o meio ambiente urbano deve ser absorvido de maneira « antropofaga » modificando a ambiencia do meio. Isto confere a ele um carater estrangeiro pois é incomum. Ele informa aos usuarios que o espaço absovido mudou de status e que ele, desde então, é passível de praticas livres.

Também, permitindo uma livre pratica do espaço publico pelo intermediario do uso, o Corpo pode denovo deixar seu instinto o guiar. Isso tem por consequencia a amplificação do processo antropofago de absorção e de reconquista do espaço publico porque o carater estrangeiro do meio esta reforçado.



### 3º/ Processo Antropofago

#### Aº/ transformação do meio ambiente

“Como no cinema a musica é determinante sobre a percepção de uma cena, ela também pode ser com o espaço que nos habitamos. é evidente que uma mesma musica, quando tocada em espaços diferentes, obtém significados e possibilidades de fruição distintas, e o inverso, quando um mesmo espaço sofre a ação de musicas diferentes, obtém também significados e possibilidades de fruição distintas. Nos poderíamos conceber uma edificação com um musico, não para criar um ambiente mobiliado, mas sim para criar uma emoção nas pessoas que adentrarão. A musica não seria para acompanhar, mas, para viver uma experiência. » **Nicolas Gobin**, AIR 2007

A instalação de musica no espaço urbano representa a primeira etapa do processo de reconquista. Ela permite absorver o meio ambiente invadido pela criação de uma ambientia incomum. Então o espaço absorvido se singulariza. Ele torna-se « O Lugar » caracterizado pela musica. Ela polariza a população graças ao carater excepcional induzido pela musica.

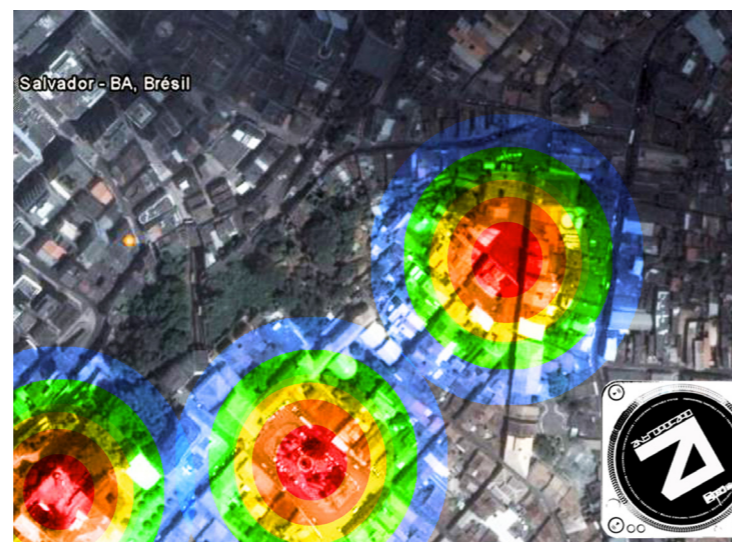
Tambem a musica é usada como limite espacial de incorporação. E um limite auditivo e não mais fisico que se dilui progressivamente no espaço e no ar, gradativamente que se distancia do ponto de emissão. A musica se torna uma marca sonora urbana temporal e mutante, significando para todos um evento na cidade. A musica nao existe fora do tempo. Ela vem das variações de pressão do ar num intervalo de tempo. A musica temporaliza o espaço e o « Jogo » de absorção da cidade pelos usos. Ela imprime o ritmo dela nos lugares e nos corpos, criando sequências e momentos de intensidades variaveis. Enfim, a musica desmaterializa as condições do Tabu urbano e transforma a ambiência do estado. Os corpos são absorvidos no novo meio e a musica cria as condições de uma nova ambiência e favorece as praticas alternativas do espaço. Conseqüentemente o espaço publico e o corpo são regidos pelas condições musicais e induzem experiências da cidade.



Impacto da musica na cidade de Salvador-Bahia



Novo rede urbano - condições musicais



Novo rede urbano - condições musicais



Implantação do processo Antropofago - materiais



## Bº/ Uso Antropofago

A segunda etapa do processo antropofago de reconquista do espaço público, do corpo e de transformação da cidade espetáculo é a instauração de usos ativos. Ele tem o objetivo de contrapor os usos passivos dos espaços públicos (Ex. : como os deslocamentos, passeios e contemplação) impostos pelos Tabus, propondo praticas ativas. Os espaços ativos ou esportivos na cidade são fechados e controlados em lugares restritos vez por outra oficiais e frequentemente improvisados. Este lugares representam Oásis onde novas formas de sociabilização, de expressão e de praticas urbanas alternativas, nasceram à margem da cidade contemporânea desencarnada. Também este projeto propõe a incorporação de uma das praticas alternativas - o futebol - num espaço tradicional da cidade de Salvador, Bahia, « Largo do Pelourinho ». (*segundo lugar de intervenção : praça na frente da Igreja de San Francisco de Asis*). Estas praças representam lugares turisticos na cidade de Salvador. Elas são formadas por habitações históricas herdadas do passado colonial português. Estas praças perderam os usos para se tornarem encenação museologica, com o objetivo principal de satisfazer as vontades de fruição histórica dos turistas.



Igreja Francisco de Asis



Largo do Pelourinho

Então o centro histórico da cidade de Salvador é congelado no espaço, no tempo e nos usos em detrimento dos moradores. É por isso que este projeto propõe uma apropriação antropofaga de alguns símbolos do espaço da cidade de Salvador, Bahia. Afim de permitir uma reconquista dos usos da cidade, o projeto propõe a incorporação de uma pratica ativa e alternativa : O Futebol. é importante compreender que esta atividade não é uma simples transfiguração do jogo mas, primeiramente tem como objetivo, transformar, distorcer e reorientar, ver o uso ativo, coletivo e participativo no espaço público. O objetivo é exaltar o corpo, favorecer a experiência do espaço urbano, permitir a reapropriação dos lugares e de criar novas reações sociais entre os usuarios.

perspectiva do projeto

Neste projeto a musica e o uso « futebol », se associam para incorporar o corpo no espaço publico. A musica delimita o espaço do jogo da apropriação pela definição de uma ambiencia musical. Igualmente, ela imprime uma ritmica no espaço publico e no jogo. A musica temporaliza o espaço do jogo e excita os corpos em movimento (os antropofagos), para amplificar este fenômeno de reconquista urbana. Notadamente o jogo imprime o ritmo dele na musica. Ela se adapta às flutuações do numero de participantes. Quando os antropofagos são menos numerosos, a intensidade da musica aumenta afim de solicitar a curiosidade dos passantes mais distantes do lugar da intervenção. A musica e o jogo de futebol são interdependentes e se fudem no espaço para por abaixo os Tabus e permitir a experiência.

O jogo de apropriação é definido no projeto como a criação de uma ambiencia musical para um uso ativo (o futebol) e para vestir a camisa antropofaga. Esta ultima tem como ojeetivo de colocar em condição psicologica e fisicamente os atores do jogo. Aceitando vestir a camisa, os usuarios abandonam o conjunto de Tabus que controla o seus corpos e se tornam novos antropofagos do espaço publico. A camisa é um objeto federador da tribo antropofaga. Ela permite aos usuarios antropofagos de se distinguirem, de se identificarem e de se sociabilizarem atraves do jogo no meio dos ocupantes do espaço publico. Tambem, a camisa permite sinalizar o caracter de acontecimento da instalação e de solicitar o desejo de participação dos usuarios da cidade. Em si, o corpo se incorpora na instalação pela camisa e participa da criação de uma ambiencia, de um meio ambiente no espaço publico. Então o corpo torna-se o novo ator e autor da apropriação do espaço.







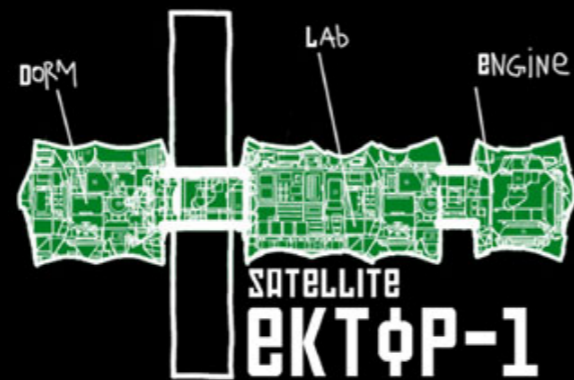
### Participação Involuntario

Os usuários passivos dos espaços urbanos participam involuntariamente do processo de reapropriação da cidade atravessando a instalação. Eles são integrados ao jogo e tornam-se, ora obstáculo a evitar, ora apoios, conforme a situação. Os usuários passivos imprimem no espaço antropofago seu corpo, e fazem aparecer para cada um, o seu espaço mínimo individual visível somente quando ele é agredido. Então, além de uma atitude passiva, os usuários participam da instalação. Também eles fazem a experiência do espaço mínimo e do Corpo Instinto como entidade.

A bola tem igualmente um papel essencial nesse projeto pois ela permite ativar os corpos, e assim, se reapropriar o espaço público. É o pretexto de sociabilização e a interface entre os corpos através de sua conquista ou do seu passe. Ela supera então, uma translação do corpo interface na cidade passiva, se direcionando ao ponto onde o corpo se torna ator, e a bola se transforma em interface. Também o jogo não tem um objetivo estabelecido e a escolha é deixada aos atores antropofagos do espaço da cidade. Enfim o número de participantes não é pré estabelecido, ele pode evoluir livremente no tempo da instalação.

Camisa Antropofago





Exyst - EKTOP  
Urban Satellite in the garden of «les Halles».  
Nuit Blanche 2005 -Paris / France

### Prorrogação do Processo Antropofago

A cidade se pratica de diferentes maneiras de acordo com a hora do dia. É porque este projeto propõe uma apropriação do espaço durante 24H. Durante o dia o espaço público é utilizado pelos corpos antropofagos através do uso ativo : O futebol. à noite o processo se prorroga pela celebração dos corpos antropofagos. Para isso, durante o dia os atores e autores da apropriação tiram fotos e filmam antes e durante o jogo. à noite as imagens (trabalhadas, editadas e estetizadas) são projetadas sobre os muros da cidade. O objetivo é de valorizar a experiência urbana e resgatar um caráter humano na cidade espetáculo através da criação de « lendas urbanas ». Também o objetivo é de confirmar a ambiência antropofaga da instalação através da absorção da cidade pela projeção das imagens dos corpos, e criar uma estética urbana. Essas projeções são acompanhadas de músicas e assim asseguram a continuidade do processo durante o dia inteiro.





### IIIº/ Conclusão

Este projeto propõe uma reconquista lúdica e ativa do espaço desencarnado da Cidade, através da criação de uma ambiência e movimentação do Corpo, convidando os participantes a fazer uma nova experiência da Cidade ; permitindo a redescoberta do Corpo, através do jogo e da Cidade, com seus usos ativos e lúdicos.

O Corpo se torna não somente interface entre o mundo exterior e o ser, mas também, identidade própria, acordando os Instintos primários. Ele propõe igualmente novas condições de socialização entre os seres urbanos, afim de transformar o meio ambiente espetáculo numa ambiência definida por novas proposições sensoriais. O espaço é então temporalizado e singularizado por essas condições, e tem como consequência, a criação de um lugar com nova identidade urbana.

O projeto tem a possibilidade de ser implantado rapidamente e facilmente, tanto na cidade de Salvador-Bahia, como também em qualquer outra cidade do mundo. Através de sua reedição instantânea, na cidade, propondo diferentes usos ativos para multiplicar as experiências do corpo nos espaços urbanos.

Este processo antropofago é uma alternativa às cidades contemporâneas cujo objetivo é a livre prática do espaço do corpo e do ser urbano. Então as ambições são de reconquista da cidade para a reapropriação atrapofaga do corpo, do meio ambiente e do espaço público.

*“Ocupar o chão no sentido militar da palavra se torna a unica ação verdadeira.” Claude Parent 1965*



perspectiva do projeto



# O CORPO ANTROPOFÁGICO

salvador da bahia brazil



## **Bibliografia :**

**Estética da Ginga** Aquitetura das favelas através da obra de hélio Oiticica, Paola Berenstein Jacques, Casa da Palavra 2ª edição 2003.

**Manifesto Antropofago**, Oswald de Andrade, Em piratininga Ano 374 da Deglutição do Bispo Sardinha (Revista de Antropofagia, Ano 1, No. 1, maio de 1928).

**Manifesto Pau-Brasil**, Oswald de Andrade, (Correio da Manhã 1 de março 1924).

**Le promeneur à Paris au XVIIIe siècle**, Laurent Turcot, Gallimard, 2007.

**La mise en scène de la vie quotidienne, 1. La présentation de soi**, Erving Goffman, Les Editions de minuit, 2006.

**Le droit à la Ville**, Henri Lefebvre, Editions Anthropos paris, 1970.

**Morte e vida de grandes cidades**, Jane Jacobs, Radom House, 2000





**PEILLET Mickaël**  
**Architecte DPLG**  
kaelpeillet29@hotmail.com  
date naissance 25-07-1982

## Formations

- 2007 Obtention du **TPFE à l'Ecole Nationale Supérieure d'Architecture de Bretagne ENSAB**, Rennes  
2005-2006 1 année universitaire au **Brésil, Faculté d'Architecture et d'Urbanisme, Université Fédérale de Rio de Janeiro, FAU/UFJR.**
- 1997-2000 Baccalauréat STI Arts Appliqués, Lycée Technique Le Paraclet, Quimper.

## Expériences Professionnelles :

- 2007/2008 Agence d'Architecture et d'Urbanisme **Reichen & Robert & Assobiés**, Paris, France  
2006 **“Rénovation du processus d’habiter”**, réalisé avec la communauté de la favela de Rocinha, Rio de Janeiro, RJ, Brésil, (projet de TPFE)
- 2006 Agence d'Architecture Luiz Fernando A. Freitas, **COOPERATIVA**, habitations populaires à Manaus, Brésil  
2005/2006 **Recherche en Architecture** sur le quartier historique de Santa Térésa, Rio de Janeiro, RJ,  
2006 **Concours National d’Idées pour l’Urbanisation de la Favela de Rocinha**, Rio de Janeiro, mentionné  
2005 **Exposition Design écologique** organisé par SENAC, Rio de Janeiro, RJ  
2005 Concours International d’Etudiant organisé par **UIA**, Favela Coreia, RJ  
2005 **Workshop « Mata Escura »** organisé par Paola Berenstein Jaques, Salvador, Bahia.
- 2005 agence d'Architecture Gilbert Quéré et Christophe Jouan, Rennes  
\*Aménagement paysagers d'un parc éolien à Loudéac, dépôt de permis de construire  
\*Prix d'Architecture de Bretagne 2004, projet nominé, catégorie maison individuelle,  
\*Espace culturel, Pléneuf-val-André, côte d'Amor, (22)
- 2004 Participation au **séminaire ELABORATOIRE**, Rennes (35) reconversion des friches,  
présentation du projet aux élus de la ville de Rennes et au Collectif Artistique Elaboratoire.
- 2003/2004 « Association Archibilisation », sensibilisation du grand public au projet architectural.